

Anexos

Juliana Gesuelli Meirelles

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MEIRELLES, J. G. Anexos. In: *Política e cultura no governo de Dom João VI: imprensa, teatros, academias e bibliotecas (1792-1821)* [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017, pp. 479-497. ISBN 978-85-68576-87-8. <https://doi.org/10.7476/9788568576878>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

ANEXOS

ANEXO I

Auxílio que V. M. manda dar ao Teatro de S. Carlos por aviso de 23 de Agosto de 1818. Apontamentos. V. Nogueira (Ricardo Raimundo). BNP. Seção de Reservados. Códice 7207. (Doc. 3).

Em todas as loterias que se extraírem cidade (?) uma porção regulará pelo governo na proporção que lhe parecer justa com o capital de cada uma.

O pagamento dos camarotes que tiveres repartições até agora tinham de graça; o que devem conservar e pagar por suas respectivas folhas.

A decisão desta ordem Régia prende da decisão de várias questões:

1. Em todas as loterias que se extraírem nesta cidade [sic] – Apesar da generalidade da expressão, não julgo que V. M. quisesse gravar quaisquer loterias as que se fazem todos os anos, a saber, duas da Misericórdia, duas dos Juros, e uma da Casa da Pia: parecendo que não seria da mente do mesmo Sr. impôs semelhante tributo à loteria, por exemplo, de 12000 bilhetes que concedam ao Cabido da Guarda para re[ilegível]cação da Sé e a outras de igual natureza como foi a da Fábrica das Sedas, o da Academia a benefício da utilidade vacinica. [sic] Sendo assim deve o Teatro ser auxiliado com certo número de bilhetes em cada uma das ditas 5 loterias.

2. Qual deve ser estes números?[sic] Parece-me que não pode ser mais de 10 por cento em cada loteria, isto é, que tendo sido elas sempre de 20000 bilhetes se concedam ao Teatro de S. Carlos em cada uma dois mil, capitais às despesas correspondentes a este número.

3. Deverão os dois mil bilhetes tirarem-se dos 20000 que formam o total de cada uma das loterias ou seria mais conveniente acrescentá-los e fazê-las de 22000 bilhetes?

Julgo preferencial o segundo método; porque a extrema falta de meios em que se acha o Erário não permita que se possa distrair para diferentes objetos um só real das pessoas que nele entram; muito mais estando o proveito das loterias das juntas dos juros aplicados para pagamento de certos criadores, cujo direito seria fraudado se se [sic] lhe desse direto destino, em grave prejuízo do crédito do Erário, já sobremaneira debilitado. Acresce o mais efeito que isto faria na opinião pública que escandalizaria de ver os cômicos o que devia dar-se aos credores do Estado.

4. V. M. manda que as Repartições que se tem camarotes, como o Governo, Senado, Polícia, ou outros, os conservem e sejam pagos pelas folhas das despesas das respectivas estações. Deve notar-se. – 1º Que o governo nunca mandou tomar camarote para si, porque não julgou justo gravar os empresários com estes encargos que os privava do lucro que poderia tirar do mesmo Camarote. Manoel Batista de Paula [,] diretor do Teatro da Rua dos Condes foi quem de seu modo (?) próprio ofereceu ao governo um camarote em seu Teatro e outro no de S. Carlos, quando para ele passou a sociedade de que era chefe. Seria pois para desejar que V. M. permitisse ao governo largar o camarote para poupar esta despesa à Fazenda Real, e para não ter o dissabor de que em uma repartição toda gratuita, se forme uma folha que não há e cuja primeira e última adição consiste no aluguel do

Camarote de S. Carlos. 2º – Que além dos Camarotes declarados no Aviso, há um em que está o Ministro Inspetor do Teatro e, e outro destinado para o oficial que comanda a guarda da Polícia. Deveriam estes também ser pagos? E por quais repartições?

Peço que quando S. M encarregou o Barão de Porto Covo [sic] e João Pereira de Sousa Caldas da direção do Teatro de S. Carlos, se tiraram todos os camarotes gratuitos, à exceção de um que foi destinado para o inspetor e para o comandante da guarda. Creio que esta ordem há de entrar na Secretaria dos Negócios Estrangeiros, por ser o Conde da Barca [riscado] quem nesse tempo tomou a si a repartição: pois que não se acha na do Reino, aonde já se procurou.

3º. Que nos Teatros não só há Camarotes , mas há lugares de platéia gratuitos. O juiz do Povo, o seu escrivão, toda ou parte da Casa dos 24 e não sei quantos mais (mais creio que não poucos) tem a entrada livre, e os do Meritíssimo Inspetor. É claro que toda esta gente se deve pagar se vai para se divertir, da sua algibeira, e se vai em serviço pelas repartições respectivas.

5. – Quais são as obrigações a que se devem sujeitar-se os atuais sócios e os seus abonadores Constantino Joaquim de Mattos, e Gonçalo José de Sousa Lobo? As que a sociedade permitir ao público no impresso e que saiu em 16 de Novembro de 1818. Ela estava nesse tempo na classe de qualquer particular; e por conseguinte quem com ela entrasse devia examinar a sua abonação e que meios que tinha para cumprir o que permitia, devendo só equipar-se da sua credulidade se se [sic] achasse enganado. Mas agora mudou o negócio de face: S. M. manda dar-lhe certo auxílio para que a mesma sociedade possa cumprir ele aquilo mesmo, o que se havia obrigado antes de o ter. É portanto necessário que se haja toda a certeza do V. cumprimento sem o risco de se fechar o Teatro depois de ter recebido o mencionado auxílio.

8. Podendo orçar-se o produto das loterias, e o preço dos camarotes em pouco mais de trinta mil cruzados, será este auxílio suficiente para sustentar o Teatro de S. Carlos junto com o que se recebe à ponta? Certamente não! Porque um Teatro de Música é por extremo dispendioso. Só a despesa diária de cada noite monta a trinta moedas, e talvez mais o que os 200 restas (?) o que a presente sociedade se obrigou importa setenta e dois mil cruzados. Mas além disto há a enorme despesa dos salários, vestuário, cenário, compra e cópia de música, viagens dos atores e dançarinos que se manda vir da Itália e das comissões que os vai ajustar V.S. Este grande desembolso só admite a economia que pode resultar de uma administração vigilante e bem regulada; porque se se [sic] quiser aplicar ao mesmo espetáculo, diminuindo o seu aparato, enfraquecendo a orquestra, assalariando cantores, e bailarinos medíocres, V. S. será a perda muito maior, porque faltarão os espectadores. Isto é o que se principia a experimentar-se em São Carlos, aonde apesar da magnificência do Cenário e vestuário o pouco merecimento dos cantores faz que a casa seja pouco freqüentada e cada vez o será menos, porque o espectador é todo para os olhos e nada interessante para os ouvidos. Por todas estas razões estou [ilegível] que a empresa, ainda recebendo o sobredito auxílio de trinta mil cruzados há de ficar no fim do ano alcançada em mais de trinta. (a)

[escrito à margem esquerda] – Há um negociante de Lisboa, Luis Chiari [sic], em que diz que o Teatro não pode subsistir sem um auxílio de 40 contos. ~

Daqui vem que semelhante Teatros são próprios de sua corte, aonde reside o Soberano, a Nobreza que rodeia o trono, e o Ministério Estrangeiro, e aonde concorrem as pessoas principais das [ilegível] que vem tratar das suas [ilegível] e desejam achar um divertimento público de que gozem pelo seu dinheiro. Mas nem

mesmo neste estado de coisas se pode jamais sustentar o Teatro da ópera em Lisboa sem auxílios mui[to] extraordinários, pois que a empresa de Francisco Antonio Lobo para conservar o Teatro em bom pé [,] foi socorrida com favores e mercês, que residiam anualmente centos de mil cruzados, e a Direção do Barão de Portofora, e João Pereira de Sousa Caldas, que se lhe seguiu ficou alcançada em somas consideráveis, apesar de se lhe conservarem alguns dos vossos auxílios (b)

O Senhor Diretor diz em outros requerimentos que ao todo [?], depois de ter a empresa por 3 anos, fora no fim ser-lhes obrigados a pagá-las para se arruinar!

Nem é de admirar que Lisboa, ainda o citado de [ilegível] sea [sic] maior esplendor, não pudesse sustentar um Teatro de Música; quando todos sabem que o governador francês auxilia a ópera de Paris com 500 e 600 mil francos anuais, sendo aliás este capital um dos mais populares da Europa, e tendo aquela Nação a maior paixão por toda a carta de espetáculos.

É[,] portanto[,] absolutamente impossível que no estado de decadência, em comércio, com imensas perdas e diminuídas as faculdades de todas as classes de cidadãos, se mantenha um divertimento tão dispendioso, sem que a Fazenda Real se encarregue de lhe prestar anualmente uma soma, que nem é impraticável com as forças do Erário, nem se poderia aplicar a um tal objeto sem grave escândalo das Nações, vendo dar a músicos e bailarinos o dinheiro que se devia destinar para o pagamento de dívidas sagradas.

Concluo daqui que a presente empresa não chega há um ano. Quando o Teatro se abriu em 7 de dezembro do ano passado estavam concorridos [?] que 120 contos em que importas os pends [sic] com que achará alcançada em 2:400\$856 réis como informa inspector. E suposto tenha recebido desde esse tempo o produto das entradas, o qual sendo o maior ao princípio, está já

muito diminuído, e cada vez o estará mais; contudo é notório que tem também feito despesas com duas novas óperas, e duas danças, que posteriormente puseram em cena, as quais provavelmente terão muito o [ilegível] produto.

Por consequência [,] o que de tudo isto se pode esperar é que chegando os meses de verão, em que os teatros são pouco freqüentados, falem absolutamente os meios para que o de S. Carlos continue a trabalhar, e que a sociedade, apesar do termo que assinou perante o inspetor a 2 de dezembro passado, se seja obrigada a fechar o Teatro, porque nem tem capitais próprios para o sustentar, nem os caixas e outros negociantes que lhe tem acudido com dinheiros adiantados serão tão nescios [sic] que sacrificuem os seus cabedais a uma perda certa e considerável.

Pode se que os associados ao Teatro Italiano julguem estes receios mal fundados, e pode ser que o tempo mostre que a sua opinião foi acertada. Nesse caso nada mais há que tratar: continuem os auxílios e, continua o Teatro e tudo vai bem. Mas supozhamos que os mesmos receios se verificam e que a empresa não pode ir avante, que deveria fazer-se?

Os empresários responderão que se devem aumentar os auxílios, e puderam o dar 5 Casas de Sortes [sic] que estavam aplicadas para o Teatro de S. Carlos. Eles porém devem saber que sendo este subsídio destinado para a manutenção do V. Teatro, foi tão insuficiente, que sem embargo de se lhe anexar o da Rua dos Condes, que tenha também 3 Casas de Sortes e produzia bastante lucro, e enorme despesas dos espetáculos em música observam o rendimento das mesmas casas de Sortes, a do Teatro Português, denuncia que quando o de S. Carlos se fechou, se achava a sua caixa onerada com uma dívida de quarenta mil cruzados, e o diretor Manoel Baptista de Paula, único sócio abonado, que podia se responder por ela, e com quem os credores tinham contratado, exposto a uma ruína infalível.

ANEXO II

SANTOS, Antonio Ribeiro dos. **Lista de livros e periódicos estrangeiros que a Biblioteca Nacional de Lisboa necessita adquirir de novo ou para completar coleções.** [Publicação entre 1796 e 1816]. BNP. Seção de Reservados. Códice 565.

▪ ESPANHA

Lista de algumas obras periódicas de Espanha.

Memorial Literário o Bibliotheca Periódica de Ciências y Artes. (Temos o tomo I., ano primeiro. Madri, em la Imprenta de Garcia e Comp.^a. Outubro de 1801.)

Bibliotheca Española Economico _Política (É coleção de extratos, e se abriu por subscrição em 1802 e tem já saído seis pequenos cadernos, ou n.ºs. []).

Correio literário de Xeres (Começou em 1800, e subscreve-se me Madri na Casa de Esparza).

Semanário de Agricultura y Artes (Publicam-se por ordem Superior. Temos o tomo IX e X. Impressos em Madri em 4º em 1801 na Imprenta de Villal Pando[]).

Mercurio de España Madrid: (Há m.tos anos que sai, e necessitamos de todos os tominhos que tem saído até agora []).

Anales de Ciências Naturaes (Publicam-se por Ordem Superior, julgamos srem já 14 tomos []).

Anales de Artes y Manufacturas por R. O. Reylli.

Lista [rasurado] de Alguns Livros de Espanha que necessita da Real Biblioteca de Lisboa.

Memorias Políticas, y Economicas sobre los frutos Comercio, Fabricas, y Minas de España, por D. Eugenio Lavruga 1792. (46 tomos de 4º e talvez haverá mais).

D. Luiz Luniga. Plano de Antiguidades Espanolas [sic] (em casa de Castilla frente a las grades de S. Filippe).

Introduction a la Historia Natural y a la Geografia física de Espana por D. Guillermo Bowles. 1 tomo. 4º [)].

Historia de Políbio Megapolitano traducida del Griego por D. Ambrosio Ruy Bomba. 3. V. 4º.

Obras Poéticas de Píndaro em Metro Castellano con el texto Griego y notas Críticas , por D. Franco Patricio de Berguiza. 12.º

Los diez libros de Diogenes Laercio sobre las vidas de los Filósofos traducidas del Griego por D. Jozé Ortiz. 2 V. 4º.

Oraciones e Cartas de Socrates traducidas del Griego, y ilustradas con notas por D. Antonio Ranz Ramanellos. 3V. 8.º maior.

Examen de la posseibilidad [sic] de fixar la significacion de los sinonimos de la língua Castellana, por D. Jozé Lopes de la Huerta. 1V. 8º.

D. Juan de la Reguera Val de tomar Resumem de la Historia Cronologica del Derecho y Leis de España. Tomos dez Fueros.

D. Rennan Lavaró de Dou Instituicones del Derecho Publico General de Espana.

D. Dionizio Marcate e Dias . Leciones de Navegacion e Arte de la cria de Gusanos de Seda por Juan Lanes y Durval. 1V.8.º

Elementos de Higiene trad. De Esteban Soustelle por D. Luiz Mexia.

D. Segismundo Malats. Elementos de Veterinarian el .

Dissertacion sobre la explicacion y uso de um Maquina agramadera para agramar Canais e linos em 4.º

Descripcion de las Maquinas de mas general utilidade que hay em el Real Gabinete de ellas em el Buen Retiro. V. 1.2.3.4.

Diccionario histórico de las Artes de la Pesca nacional por D. Antonio Sanz Reguard. 5. tomos 4º maior.

Reflexiones sobre las Maquinas y Maniobras del uso de à bordo pr D. Francisco Ciscar. 1 tomo. 4º.

Memoria elemental sobre los nuevos pesos, y, medidas decimales fundados en la natureza por el mismo.

Tratado de Navegacion por d. Joseph de Mendoza y Rios. 2V. 4º.

Ensayos políticos econòmicos y filosóficos del Conde de Rumtoro. Traducidos por D. Domingos Agüero y Neyva.

Elementos del Arte de tenir de Mr. Berthollet traduc. con addiciones D. Domingos Garcia Fernandes. 2V. 8º.

Ordenanzas Generales dela Armada Naval. 2 tomos. Fol.

D. Jayme Bovells y D. Ignacio Lacaba. Curso completo de Anatomia.

Diccionario elemental de Farmacia por D. Manuel Hernandez de Gregorio 2 tomos. 4º.

Diccionario General de Medallas de D. Thomaz de Gulseme. 1773. 6V. 4º.

Casto Gonzales Instrucciones Antiquario Lapidarias, traducidas de la língua Toscana. Madrid 1794. 1 V. 4°.

→ FRANÇA

Lista [rasurado] das continuações de que necessita a Biblioteca de Lisboa para completar as obras que já tem de História Civil, e Política.

La chef du cabinet des Princes dek Europe 16.º (Temos 25 V de Juillet de 1704 jusque a Juillet de 1716).

Suplement de la clet. [?]ou Journal Historique-Verdun – 12.º (temos dois Vols. 1713).

Sist. [?]de la clet [?]... Paris 12.º (temos 110 Vol. De 1717 Juillet de 1771).

De história Literária

L'Avant coureur . 8.º (temos até 1772.)

Bibliothèque raisonnée des Ouvrages des Scavans del Europe (temos até 1753).

Histoire Critique des Journaux (Temos o Vol. 2.º. falta o 1.º e os mais, se há).

Journaul Encyclopedique (Temos até fevereiro de 1776).

Journaul Litteraire (Temos de Maio def 1713 até a primeira [ilegível] de 1737)

Journaul [ilegível] societè de Academeciens (Temos de 1772 até 1776).

Journaul de Politique et Litterature (Temos até 1775 até ao tom. 11 de 1778)

Journaul de Litterature (Temos de 1780 até 1783.)

Castillon = Journaul des Sciences et des Belles Arts (Temos 1776 e 1777, mas faltam os três primeiros meses de 1777).

Journaul des Sciences et Beaux Arts pour une Societé de Gens de Lettres (Temos 1778).

Journaul Estranger (Temos de 1754 até 1762.)

Memoires pour l'Histoire des Sciences (temos de 1701 até 1775)

Memoires Secretes (temos de 1762 até 1775)

Novelles de la Republique des Lettres (temos de 1684 até Maio de 1708).

Novelles Litteraires. (temos de 1715 a 1720[]).

De Filosofia, e Artes.

Histoire del Academie Royale des Sciences de Paris – 4º (temos até 1788).

Observations sur la Physique. 4º (temos 45 vol. De 1773 até 1792).

Memoires d'Agriculture par la Societé Royale d'Agriculture. (temos de 1785 a 1788). mas faltou nos destes mesmos Inverno, e Primavera de 1785 e Outono de 1785).

Rosier. Cours d'Agriculture (temos 9 vol.)

De Medicina em Particular

Histoire de la Societé Royale de la Medicine. Paris. (temos 9 volumes de 1776 a 1788).

Memoires Litteraires, Critiques, e Philosophiques de la Medicine. Paris. 4.º. 1775.

Memoires de la Academia [sic] Royale de Chirurgie. Paris. 12.º. (temos 15 volumes de 1781 a 1789).

Journal de Medicine et Chirurgie. 8.º. (temos até 1789).

Recueil de Pieces qui out concuru pour le prix de la Academie. Paris. 12.º. (temos 13 volumes de 1778 a 1782).

De Polygraphia

Collection Academique d’Dijon et Paris – chamada vulgarmente a Colecção de S. Petresburg [sic]. (temos de 1759 até 1779).

De Outras Obras, de novo

La Grande Carte de la France, levée par l’Academie des Sciences sous la direction de Cassini avec la carte des triangles et tableau indicatif. 8 folhas par capitaine.

M. Milin. Antiquetes Nationales ou Recueil des Monumens por servir a l’Histoire de la France.

Introduction a l’etude des Monumens antiques. 8º

Introduction a l’etude des Pierres Gravées. 8º

Introduction a l’etude des Medailles. 8º

Lista [rasurado] De Jornaes, e mais obras Periódicas de que necessita a Biblioteca de Lisboa.

Almanach des Physiciens par C. Lalande. Paris. Années de Chymie.

Bibliotetheque Françoisé ouvrage periodique redigé pour Pougens. Paris. 8.º.

Bibliotetheque Britannique

Bulletin des Sciences de la Societé Philomatique de Paris.

Decade Philosophique Litteraire et Politique.

La Feuille du Cultivateur.

Journal d'Histoire Naturelle redigé par M. M. Lamarck. Brugiere. Olivier. Hauyet et Pettetier. Paris.

Journal des Mines publie par le Conseil des Mines de la Republique.

Journal General de la Literature de France ou Repertoire methodique des livres nouveaux.

Journal General de Literature Etrangere. Paris (Papel periódico).

[ilegível] . 12 Cadernos cada hum ano.

Blondeau Journal de Marine, ou Biblioteque liaisonée de la Science de Navigateur. (Obra periódica).

Magazin. Encyclopedique, ou Journal des Sciences des Lettres, et des Arts: redige par Millin Noel et Varens. Paris.

Magazin. Philosophique de Millin.

Spectateur du Novo. Journal Politique Litteraire. Hambourg.

Journal de l'Ecole Polytechnique ou bulletin du travail fait à cette Ecole publiée par le Conseil d'Instruction et Administration de cet Etablissement. Paris.

Annuaire du Republicain.

Memoires de l'Institut National des Sciences et Arts.

[ilegível] au Corps Legislatif por Institut National des Sciences et Arts.

Notícia, e Extracto dos Mss. Da Bibliotheca Nacional de Paris, e de outras várias publicado pelo Instituto Nacional de França.

→ ITÁLIA

Lista das Continuações que faltam a Bibliotheca de Lisboa para completar as obras que já tem.

De História Literária

Cemelli – Bibliotheca Volante. (falta o 10, 11 e de 13 por diante).

Annali Litterari d'Italia. 4.º (temos até 1762).

Efemeridi Litteraire di Roma. (temos de 1772 a 1789)

Giornali de Litterati di Pisa (temos 30 tomos de 1771 até 1778). (De 1785 até 1791. Os tomos de 1785 são 48 e 49 e por esta conta parece faltam os tomos de 31 a 47 e os mais que se seguem a 1791).

Nuovi Giornali de Litterati di Italia (temos 12 tomos de 1773 até 1777).

Giornali de Litterati col título de novelle Litteraire. Obra Montane-Roma (temos de 1794 a 1759).

Memoire per servir all' Istoria Litteraria [sic] (temos de 1753 até 1758).

Novelle de la Republica Litteraria. (temos de 1736 a 1759).

_____ publicate in Firenze. (temos de 1740 até 1777).

De História Civil e Política.

[Ilegível] – Il Mercurio Político. (falta o vol. 21 q hé o tomo 13).

De Sciencias, e Artes.

Opusculi [ilegível] sulla science, e sulla arti. Milano. 4.º. (temos 13 vol. De 1778 até 1790). Temos mais 1782. 2 vol. 4.º.

De Medicina em particular

Giornali de Medicina – Milano. 4.º. (temos 14 vol. De 1763 até 1777).

Raccolta de Opusculi Medico Patrici. Firenze. 8.º. (temos de 1773 até 1776).

De Polygraphia

Ozzi Litterari. Torino. (temos atpw 1787).

Saggi di Disertationi Academiche – Roma. (temos de 1742 até 1758).

Nuova Raccolta d'Opusculi Siciliani-Venezia. 12°. (temos 28 vol. De 1755 até 1776).

Efemeride Astronomiche per L'anno de 1779 dal Abatte Angelo de Cesaris. Milano. 8°. (temos só este anno).

Lista [rasurado] De várias Coleções, e Extractos de que precisa a Bibliotheca

L'Abatte Viviani Collezione dell Historici antiqui

Herodoto. Thucydides. Vulgarizati. Roma. 1790. 3 vol. 4°.

Raccolta d'Opusculi attenenti all educaczione della Giventa Vicenza. 1779.

Raccolta di Lettere Sulla Pittura . Roma. 1757. 1768. 6 vol. 4°.

Colezione di Scritture di Regia Giurisdizioni. (Não declara o lugar, mas sabe-se que foi impresso em Florença)

Atti della Societata Patriotica di Milano diretta all avanzamento dell Agricultura delle Arti, e delle Manufacture. Milano. 1783-1793. 3 vol. 4.º.

Saggi Scientifici e Letterari del' Academia di Padova. Padova. 1786-1795. 3 vols.

Atti dell Academia delle Scienze di Siena detta de Fisiocritici. Siena. 1761-1781. 6 vols. 4.º

Atti, e Memorie dell'Academia del Cimento.

Memorie di Matematica e Fisica della Societá Italiana. Verona. 1781- 1794. 7 vols. 4.º

→ **NÁPOLES**

Lista [rasurado] das Continuações que faltam a Bibliotheca de Lisboa para completar as obras que já tem.

Opusculi di A. A. Siciliani. Palermo. 12 vols de 4.º (temos de 1759 até 1771).

Lista [rasurado] De Colecções

Atti della Reale Academia delle Scienze e Belle Lettere di Napoli. Napoli.

Lista [rasurado] De Outras Obras

Corte du Royanme de Napoles par Zanoni. 4 folhas.

Filipo Paruta la Sicilia. Fol.

Conte Carli Obras. [sic].

→ **BERLIM**

Lista de alguns livros de que necessita a Real Bibliotheca de Lisboa.

Memoires depuis l'avenement de Federic Guillaulme II [sic] au Throune 1792-1793.

Car. Godofr. Hagen. Programa primum de Plantis in Prússia cultis Konisberg [sic]. 1791. 1 vol. 8.º (e a continuação se houver).

Comementarii Societatis Regia Scientarum Gottingensis Gotting. 1752. 4º.

Sam. Christiani Holmanni. Comentationum in Reg. Scientiarum. Sylloge. Gotting. 1765. 4º.

Comentationum in Reg. Scient Societat gotting. An. 1753 et 1754.
Recencitarum Sylloge altera. [ilegível]. 1775. 4.º

Lista [rasurado] Das continuações de Livros de que necessita a Bibliotheca.

Histoire del'Academie Royale des Sciences e des Belles Lettres de Berlin [sic]. 4.º (temos 31 vol. De 4.º desde 1746 até 1774).

Commentarii Novi Regia. Societatis Regia Scientiarum Gottingensis. (temos 7 vols. de 4.º desde 1771 até 1777).

→ INGLATERRA

Lista de alguns jornaes, e Livros, e Papeis Periódicos de que necessita a Bibliotheca.

Monthly Review

Critical Review

Analtical Review, of new Litteracy Journal.

Nicholson Journal of natural Philosophy.

[ilegível] Philosophical Magazini.

Repertory of Arts.

Annual Register.

Asiatic Annual Register.

Duncans Annals of Medicini [sic].

[ilegível]. Annals of Agriculture.

Parliamentary Register.

Correios de Londres em Francês (temos de 16 de fevereiro de 1798 por diante).

Lista [rasurado] de alguns livros de que necessita a Real Bbliotheca de Lisboa.

Sylvestre Giraldo. Itinerarium Cambria Baxter Glossarium Antiquitum Britannicarium.

Geographi Veteres Minores. [ilegível]. 1698. 1712. 4º vol. 8.º

Hicker Thesauvrus Linguarium Septentrionaliu. [ilegível]. 1705. 3 vol. Fol.

Thomas Hayne [sic]. De linguarium Harmonia. Londini. 1648. 8º

Joann Davies Cambro – Britannica. Lingua Institutiones London. 1592. Fol.

_____. Antique lingua Britannica vel cambricg [sic]. Dictionarium duplex. Londini. 1632. 2 fol.

Jona Dryander. Catalogues Bibliotheca Historico – Naturalis. Josephi Banks. Baroneti. Londini. 1796-1800. 8º.

Horacio. De Joao Pini. Londres. 1733. 2 vol. 8º.

Milton. Edição de Baskerville. 1 vol. Ou a de 1760. 4 vol. 8º. Ou alguma outra edição se há melhor.

Paper. Obras 15 vol. 8.º

Luís de Camões. Traducção Ingleza de Willian Julius Mickle. Oxford. 1776.